

## **FATORES ASSOCIADOS AO USO DE BANHA: UM ESTUDO COM MORADORES DA ÁREA URBANA DE VIÇOSA - MINAS GERAIS**

*FACTORS ASSOCIATED TO THE USE OF LARD: A STUDY WITH RESIDENTS IN THE URBAN AREA OF VIÇOSA - MINAS GERAIS*

**Luiza Carla Vidigal CASTRO\***

**Laerte Pereira de ALMEIDA\*\***

**Sylvia do Carmo Castro FRANCESCHINI\*\*\***

**Silvia Eloísa PRIORE\*\*\***

**Sônia Machado Rocha RIBEIRO\*\*\***

**RESUMO:** Objetivou-se determinar a frequência de consumo de carne e banha suína e avaliar fatores associados à utilização de banha em área urbana do sudeste do Brasil. Por meio de delineamento de corte transversal e seleção aleatória foi selecionada uma amostra representativa de moradores da zona urbana de Viçosa-MG e aplicado um questionário individualizado. Sendo coletadas informações sobre o consumo de carne e banha suína, variáveis sócio-demográficas e ambientais. Foram entrevistados 936 indivíduos com idade acima de 18 anos, e, destes, 94,8% referiram o consumo de carne suína; 51,2% o fazem pelo menos uma vez na semana e em 95,0% dos casos a carne provém de estabelecimentos varejistas. Quanto ao preparo da carne, 95,8% preferem carnes bem passadas e 9,5% usam banha na cocção. O uso de banha mostrou-se associado ( $p < 0,05$ ) a escolaridade paterna e hábito de adquirir o produto em sítios e criação própria. Os resultados obtidos neste estudo merecem ser levados em consideração em programas alimentares relacionados ao tema.

**UNITERMOS:** Hábito alimentar, Banha suína, Saúde pública

---

\* Mestranda em Nutrição - Universidade Federal de Viçosa

\*\* Professor Adjunto. Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia

\*\*\* Professores Adjuntos. Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa

## INTRODUÇÃO

Estudos epidemiológicos têm evidenciado a relação entre características qualitativas e quantitativas da dieta e ocorrência de enfermidades crônico-degenerativas, entre elas, as doenças cardiovasculares, diferentes tipos de câncer e obesidade (GONG *et al.*, 1993; OLIVEIRA *et al.*, 1991). Como exemplo desta relação pode-se citar a associação entre o consumo de gordura saturada, de origem animal, com a ocorrência de doenças coronarianas, câncer de cólon, próstata e mama (WILLETT, 1994).

Uma das fontes de gordura saturada de origem animal é representada pela carne, entre elas a carne suína (FRANCO, 1996). Embora, na atualidade, suínos criados de forma industrial tenham um menor percentual de gordura, essa pode não ser a realidade de regiões economicamente mais pobres, onde permanece a criação de suínos na forma tradicional, além da manutenção de alguns hábitos e crenças alimentares. Entre esses hábitos está a forma do preparo das carnes, que inclui o “acondicionamento em banha”, após cocção e utilização do toucinho ou banha como gordura de preparo ou gordura de cocção nas preparações alimentares, o que adiciona gordura aos preparados.

Por outro lado, o freqüente consumo de gordura saturada, aliado à presença de outros fatores

considerados de risco, pode associar-se ao desenvolvimento de hipercolesterolemia, obesidade e conseqüente enfermidades cardiovasculares. (CERVATO *et al.*, 1997; OLIVEIRA *et al.*, 1991).

Neste sentido, dados da Pesquisa de Orçamento Familiar realizado em 1995-96 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE, 1998) mostraram que 6,7% das calorias ingeridas pela população da região metropolitana de Belo Horizonte-MG, era proveniente de banha, sendo que 26% dos lipídios ingeridos provinham da banha suína (IBGE, 1978).

Em Viçosa, cidade localizada na Zona da Mata de Minas Gerais, alguns estudos sobre os hábitos alimentares de seus moradores têm sido desenvolvidos. Gramacho (1999) verificou um consumo de 20% de gordura de origem animal entre indivíduos hipercolesterolêmicos de Viçosa e Almeida; Monteiro (1998) encontraram uma prevalência de obesidade igual a 34,1% em trabalhadores públicos dessa cidade, sendo 37% a prevalência entre aqueles com menor escolaridade.

Visando contribuir para um melhor entendimento sobre a realidade do consumo de uma das fontes de gordura saturada de origem animal, realizou-se um estudo com uma amostra representativa de moradores da zona urbana de Viçosa-MG, estimando-se a prevalência do consumo

de carne suína e uso de banha e medindo-se a influência de algumas variáveis sobre o uso de banha.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no período de março a junho de 1998, com moradores da zona urbana da cidade de Viçosa, Zona da Mata de Minas Gerais, com uma população estimada em 57.450 indivíduos, sendo 52.647 vivendo na zona urbana (IBGE, 1996).

O delineamento escolhido foi o de corte transversal. E a amostra sendo selecionada de forma aleatória segundo critérios de amostragem probabilística e baseada nos setores censitários definidos pelo IBGE.

Levando-se em conta a estimativa de prevalência de uso de banha suína igual a 11%, nível de confiança de 95%, precisão de 3% e efeito do delineamento igual a 2, calculou-se uma amostra mínima necessária de 836 indivíduos.

De todos os setores censitários da área urbana da cidade, foram sorteados 26. Em cada setor sorteou-se uma quadra e a esquina, a partir da qual, de forma seqüencial, foram visitados domicílios até o total de 36 domicílios por setor, sendo visitados 936 domicílios no total.

Utilizando-se de um questionário padronizado, pré-codificado e testado previamente,

foram entrevistados 936 indivíduos, maiores de 18 anos, que se encontravam no domicílio no momento do inquérito e coletando-se informações dietéticas, ambientais e sócio-demográficas sobre o entrevistado, sua família e o respectivo domicílio.

O consumo de carne suína foi verificado por meio de um inquérito de frequência seletiva do alimento, incluindo as condições de preparo, conservação e uso de gordura suína para cocção. Obtendo-se também, informações quanto à procedência da carne suína consumida.

As questões ambientais e demográfico-sociais referiam-se ao abastecimento de água e esgoto no domicílio, número de membros na família e escolaridade dos responsáveis pelo domicílio, abordados como escolaridade materna e paterna.

Os domicílios onde ninguém estava presente foram revisitados. Quando esta condição se mantinha, eram considerados como perdas. O índice de perdas aceitável foi de 10%. Ocorreram revisitas ao acaso, realizada por outros entrevistadores, no sentido de comprovar a realização da entrevista e verificação da consistência das informações.

Os dados coletados foram armazenados em banco de dados criado através do software Epiinfo 6.04, sendo a análise realizada por meio deste software e do programa estatístico Multlr.

Para a análise, inicialmente buscou-se

verificar a existência de associação estatisticamente significativa ( $P < 0,05$ ) entre as variáveis sob estudo (variáveis independentes) e o consumo de carne suína e uso de banha (variáveis dependentes), por meio do teste do Qui-quadrado ( $\chi^2$ ).

As variáveis que na análise bivariada mostraram-se associadas à variável dependente foram incluídas na análise de regressão logística, não condicional, realizada com auxílio do software Multtr. E sendo incluídas as variáveis, número de membros na família, escolaridade paterna/materna, procedência da carne e por último o desfecho, uso de banha.

Como medida de efeito foi usado o odds ratio, calculando-se os respectivos intervalos de confiança de 95% e sendo cada frequência obtida comparada com a categoria base, assumida como a de menor risco.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de garantir a validade interna dos resultados deste estudo, os aspectos referentes à reprodutibilidade e confiabilidade na coleta de dados foram considerados com extrema cautela.

Dos 936 indivíduos entrevistados, 78,2% pertencem ao gênero feminino, com média de idade igual a 43 anos ( $s = 16,3$ ), predomínio da faixa etária de 26 a 45 anos (45,8%) e famílias com menos de cinco membros (85,0%). Quanto à escolaridade, mais

de 50% dos indivíduos “responsáveis” pela família têm menos de 8 anos de estudo. Em relação ao saneamento básico, 98,4% citaram a presença de água encanada dentro de casa, sendo que destes, em 95,0% a água era proveniente exclusivamente da rede pública. Cerca de 99% da amostra, citou a presença de sanitário com descarga no domicílio.

Quanto ao consumo de carne suína, verificou-se que aproximadamente 95,0% dos entrevistados referem o consumo deste tipo de carne na família, sendo que, em 51,2% dos casos o consumo é de pelo menos uma vez por semana e 4,7% diariamente (Tabela 1). O consumo de carne suína mostrou, ainda, associação com o número de membros na família, sendo que em famílias com cinco ou mais membros, o consumo de carne suína é 2,19 vezes mais em relação a famílias com menos de cinco membros. Indicando ser freqüente o consumo deste tipo de carne entre os moradores da zona urbana de Viçosa -MG. Entretanto, como não se obteve dados quantitativos quanto ao consumo desta carne, não se pode inferir se este é elevado em relação ao consumo *per capita* brasileiro anual, segundo Bliska (1997), é de 8Kg, considerado baixo, quando comparado com outros países, como Alemanha, França e Estados Unidos.

No entanto dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizado em 1995-1996 mostram que

o consumo alimentar *per capita* anual de carne suína no Brasil era de 1,49 Kg, enquanto que na região metropolitana de Belo Horizonte em Minas Gerais era de 4,37 Kg (IBGE, 1998).

Nas tabelas 2 e 3, observa-se que 95% dos indivíduos entrevistados preferem comprar a carne suína em estabelecimentos comerciais (açougues e supermercados) e prepará-la na forma bem passada. Estas informações são de grande interesse para a proteção dos indivíduos consumidores de carne, ainda mais, levando-se em conta que inexistia Matadouro com inspeção na cidade, o que poderia aumentar o risco de transmissão de algumas zoonoses ou a ocorrência de toxinfecções.

Em relação à forma de conservar a carne suína, os resultados desta pesquisa mostraram que, embora 92% dos entrevistados façam uso da geladeira/freezer na conservação desta carne, 2,0% disseram utilizar complementarmente a banha e 6,0% utilizam, apenas, a banha. Ainda quanto ao uso de banha, é relevante o fato de que 9,5% dos indivíduos estudados tenham referido o uso frequente de banha suína em suas práticas dietéticas. Esta frequência mostrou-se superior aos resultados obtidos por Sichieri (1998), em estudo realizado no Rio de Janeiro, onde a frequência de utilização de banha suína encontrada foi de 2%. Apesar disso, Mondini; Monteiro (1994) em estudo sobre as mudanças no padrão de

alimentação da população brasileira (1962-1988), constataram um consumo decrescente de banha e toucinho, simultaneamente ao aumento no consumo de óleo de origem vegetal. Faria (1997) também observou essa tendência na zona urbana do município de Viçosa-MG, entre os anos de 1983-84 e 1991-92.

A utilização de banha suína referida pelos moradores da zona urbana de Viçosa mostrou associação positiva com as variáveis: escolaridade materna e paterna, número de membros na família e hábito de adquirir a carne suína em sítios e criação própria. A escolaridade materna ao ser ajustada teve a magnitude do odds ratio reduzida de 8,49 para 1,20 e perdeu a significância de sua associação. O mesmo ocorrendo com o número de membros da família. As outras duas variáveis (escolaridade paterna e hábito de adquirir a carne suína em sítios e criação própria) ao serem ajustadas mantiveram a significância das associações, embora, tenha que se atentar para o fato de que os intervalos de confiança também aumentaram, perdendo, assim, em precisão (Tabela 4).

Com relação à escolaridade paterna, observa-se que quanto menor o grau de escolaridade maior a utilização de banha suína, sendo que em indivíduos que referiram nenhuma escolaridade o risco relativo para o uso de banha é 26 vezes maior em relação aqueles com 5 ou mais anos de estudo.

Desta mesma forma, indivíduos que têm por hábito adquirir a carne suína em sítios e criação própria, apresentam um risco relativo 16 vezes maior de usarem banha do que indivíduos que adquirem a carne suína em estabelecimentos comerciais. Esta constatação, possivelmente, pode estar associada a fatores econômicos, determinantes do nível de escolaridade, e as crenças e hábitos alimentares em

relação ao consumo de gordura animal, principalmente aqueles cristalizados no ambiente rural.

Esta mesma hipótese pode ser plausível para explicar a constatação de que indivíduos que têm por hábito adquirir a carne suína diretamente em sítios e criação própria apresentem maior probabilidade de serem usuários de banha.

---

**ABSTRACT:** The aim of this study was to determine the frequency of consumption and evaluate factors associated with the utilization of pork and lard in the urban areas of Southeast Brazil. A cross section of a group of residents was interviewed in Viçosa, Minas Gerais. Information was collected on the use of pork and lard as well as various social, demographic and environmental indicators. Of the 936 individuals interviewed, 94.8% affirmed the consumption of pork. Of these, 51.2% reported weekly consumption. In 95.0% of cases the meat was purchased in a butcher shop. In terms of preparation 95.8% preferred roast beef. A total of 9,5% used lard in culinary. The use of lard was associated with family size, formal education of the parents and location of purchase of the meat ( $p < .05$ ). Logistic regression analysis demonstrated independent effects between the father's education and location of purchase of the lard. The standards and determining factors of the use of pork and lard identified in this study should be taken into consideration in food programs related to the use of saturated animal fats.

**UNITERMS:** Food habits, Lards, Public health.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L.P.; MONTEIRO, J.B. Obesity in a university in the city of Viçosa-MG, Brazil. **International Journal of Obesity**, Canadá, v. 22, p. 210, 1998.

BLISKA, F. M. M. Industrialização da carne suína e bovina: análise e perspectiva. **Revista Nacional da Carne**, São Paulo, v. 248, p. 97-105, 1997.

CERVATO, A. M.; MAZZILLI, R. N.; MARTINS, I. S.; MARUCCI, M. de F. N. Dieta habitual e fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 227-235, 1997.

FARIA, M. C. de. **Hábitos de consumo de alimentos da população urbana de Viçosa-MG: 1983/84 e 1991/92**. 1997. 106f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 1997.

FRANCO, G. **Tabela de composição química dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 1996. 278p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de orçamentos familiares 1995-1996**: consumo alimentar domiciliar per capita. Rio de Janeiro, 1998. v.2.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contagem da população**. Rio de Janeiro, 1996. v.1.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estudo nacional da despesa familiar**: consumo alimentar, despesas das famílias: tabelas selecionadas. Dados preliminares. Rio de Janeiro, 1978.

GONG, Y.; JI, B.; GAO, Y.; GAO, R. The nutritional epidemiology of rectal cancer in a population-based case-control study in Shanghai. **Acta Nutrimenta Sinica**, United States, v. 15, n. 3, p. 309-317, 1993.

GRAMACHO, R. C. T. **Análise de indicadores do estilo de vida de indivíduos hipercolesterolêmicos e efeito de flavonóides e proteínas no controle do metabolismo lipídico**. 1999, 143f. Dissertação (Mestrado em ...) vinculação acadêmica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 1999.

MONDINI, L.; MONTEIRO, C. A. Mudanças no padrão de alimentação da população brasileira (1962-1988). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 28, n. 6, p. 433-439, 1994.

OLIVEIRA, S. P.; TAHIN, Q. S.; CAVALCANTI, T. C. Epidemiologia das doenças isquêmicas do coração: papel da dieta. **Revista de Nutrição da PUCCAMP**, Campinas, v. 4, n. 1/2, p. 146-153, 1991.

SICHIERI, R. **Epidemiologia da obesidade**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998. 140p.

WILLETT, W. C. “Diet and health: what should we eat?” **Science**, Washington, v. 264, p. 532-37, 1994.

**TABELA 1.**  
 FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE CARNE SUÍNA.  
 VIÇOSA - MG, BRASIL, 1998.

Consumo	Frequência	(%)
Diariamente	44	4,7
1 a 3 vezes por semana	435	46,5
1 a 2 vezes/mês	253	27,0
menos que 1 vez/mês	155	16,6
Não consome	49	5,2
Total	936	100,0

**TABELA 2.**  
 PREFERÊNCIA PELA FORMA DE PREPARO DA CARNE SUÍNA.  
 VIÇOSA -MG, BRASIL, 1998.

Forma de Preparo	Frequência	(%)
Preparações bem passadas	849	95,8
Preparações mal passadas	19	2,1
Ambas as formas ou sem preferência	19	2,1
Total	887	100,0

**TABELA 3.**  
 PROCEDÊNCIA DA CARNE SUÍNA CONSUMIDA.  
 VIÇOSA-MG, BRASIL, 1998.

Procedência da Carne consumida	Frequência	(%)
Estabelecimentos comerciais	843	95,0
Sítios	30	3,4
Criação própria na cidade	14	1,6
Total	887	100,0

**TABELA 4.**  
 FATORES ASSOCIADOS AO USO DE BANHA SUÍNA.  
 VIÇOSA -MG, BRASIL, 1998.

Variáveis	Frequência de uso de banha	Razão de Odds (bruta) (IC 95%)	Razão de Odds (ajustada) (IC 95%)
<b>Escolaridade materna</b>			
Sem escolaridade	31,1%	8,4(3,9-18,3)	1,2(0,3-3,8)
1- 4 anos estudo	17,1%	3,8(2,2-6,6)	0,9(0,4-2,0)
> = 5 anos estudo	5,0%	1	1
<b>Escolaridade paterna</b>			
Sem escolaridade	48,3%	22,5(9,3-53,8)	26,1(6,9-98,0)
1- 4 anos estudo	19,0%	5,6(3,1-10,2)	6,7(2,9-15,6)
≥ 5 anos de estudo	4,0%	1	1
<b>Nº de membros família</b>			
< 5	9,8%	1	1
≥ 5	14,1%	1,5(0,9-2,4)	1,0(0,6-1,8)
<b>Procedência da carne</b>			
Estabelecimento comercial	10,0%	1	1
Sítios e criação própria na cidade	48,7%	8,5(4,1-17,9)	16,2(6,6-39,9)

IC – Intervalo de Confiança